# Que é escrever?\* - 14/10/2018

A partir de um breve apanhado de citações de Sartre gostaríamos de  
caracterizar a dialética da liberdade fruto de uma criação imaginária e  
mostrar como ela cria e é criada através de um processo de libertação, onde o  
fundamento da liberdade não é só um algo subjetivo, mas ela é posta na  
intersubjetividade e se objetiva em um processo crítico e utópico de  
libertação, em um processo cíclico que só é finalizado quando todos atuam  
livremente.  
  
No primeiro capítulo do livro[i], Sartre procura fazer uma diferenciação das  
artes: “não é apenas a forma que diferencia, mas também a matéria”[ii], sendo  
essa última o elemento fundamental de sua abordagem, já que para o artista a  
cor, o som e a textura são coisas que correspondem a objetos imaginários não  
existentes, objetos criados: “um canto de dor é a própria dor (...) é uma dor  
que não existe mais, é uma dor que é”. Dor imaginária, do mesmo jeito que uma  
casa em um quadro é uma casa imaginária representada pelas cores com que foi  
pintada e é um objeto em si – não remete a outros objetos. “O escritor, ao  
contrário, lida com os significados. Mas cabe distinguir: o império dos signos  
é a prosa; a poesia está lado a lado com a pintura, a escultura, a música”. É  
ao tratar da matéria de cada arte que Sartre faz a limpeza de terreno para a  
prosa: enquanto as demais artes têm como matéria imagens que são fim em si  
mesmas, a prosa se utiliza da \*\*palavra como signo\*\* , como um sinal, uma  
passagem para um significado que se cria e se constrói. “Não se pintam  
significados, não se transformam significados em música; sendo assim, quem  
ousaria exigir do pintor ou do músico que se engajem?”.  
  
Na base desta divisão está a possibilidade de engajamento pela utilização do  
signo: “Pois a ambiguidade do signo implica que se possa, a seu bel prazer,  
atravessá-lo como a uma vidraça, e visar através dele à coisa significada, ou  
voltar o olhar para a realidade do signo e considerá-lo como objeto”. Estamos  
no limite da produção imaginária, do perceber o signo como objeto ou de  
imaginar para nós outra significação: o contemplar da poesia ou o visar da  
prosa. A prosa se utiliza da linguagem, usa-a como \*\*instrumento de  
comunicação\*\* , como se fizesse parte do nosso corpo e dos nossos sentidos,  
como um meio que se faz pela ação e depois se esquece, serve para agir em um  
determinado momento e em determinada circunstância.  
  
Uma vez delimitado o campo da prosa, Sartre vai caracterizar o ato de  
escrever, ato de falar, se comunicar, a partir de um jogo de perguntas e  
respostas, como uma ação que desvenda o mundo, como projeto de mudança da  
situação em que o escritor está inserido. O objetivo desse desvendamento é  
mudar o mundo revelando a verdade que se esconde na ação de cada homem e ao se  
mostrar e mostrar o mundo, esse deixa de ser ignorado e cada homem se torna  
responsável pelo mundo e pelos outros homens, cada homem se engaja. Mas a  
escrita deve se preocupar com o conteúdo e, como consequência dele a forma, o  
estilo: “trata-se de saber a respeito de que se quer escrever (...). E quando  
já se sabe, resta decidir como se escreverá.”. E a literatura que importa é a  
atual, contemporânea de cada época, uma literatura viva, de enfrentamento.  
Diferente da que tratam os críticos, que valorizam os grandes nomes e obras do  
passado, que já estão superados e não podem mais ser confrontados. “Tal é,  
pois, a “verdadeira” e “pura” literatura: uma subjetividade que se entrega sob  
a aparência de objetividade”, quando uma entrega subjetiva pelo engajamento  
vale mais que uma aparente objetividade.  
  
   
  
   
  
\* \* \*  
  
\* Da série \_Revisando o material de escola\_ , a disciplina Ética e Filosofia Política II, no 1º Semestre de 2014, trouxe o tema da imaginação na filosofia francesa do final do XX e sua relação com a experiência de liberdade. Aqui trazemos um pequeno recorte do primeiro trabalho.  
  
   
  
[i] SARTRE, Jean Paul. “ \_Que é a literatura?”\_. São Paulo: Editora Ática,  
2004.  
  
[ii] \_“Que é a literatura?”,\_ p. 10. Demais citações nas páginas seguintes.